

# Dirigentes da Petrobras anunciaram, no Rio, as estratégias da empresa para a produção no Estado

ALINE DINIZ  
DO RIO DE JANEIRO

Com uma reserva estimada de 65 bilhões de metros cúbicos de gás natural, o Espírito Santo passa a ser hoje um dos principais estados em projetos da Petrobras para produção do combustível no País. A previsão é de que, até o final deste ano, a extração capixaba salte dos 1,3 milhão para 18 milhões de metros cúbicos, em 2008.

Mesmo com um potencial inferior à Bacia de Santos – que tem uma reserva estimada de 300 bilhões de metros cúbicos –, o diretor de Exploração e Produção da Petrobras, Guilherme Estrela, informou ontem, na Rio Oil & Gás Expo and Conference 2006, que a estatal brasileira focou seus

investimentos no Estado pela facilidade no desenvolvimento dos projetos.

“O Espírito Santo não precisa de navios para a produção, já que utilizará FPSO, que é mais fácil de afretar no mercado. Por isso, o campo de Mexilhão, que tem uma reserva de 55 bilhões de metros cúbicos de gás natural, terá que ser desenvolvido em 2009, e não foi contemplado no Plan-gás”, explicou Estrella.

Pelos cálculos da Petrobras, a atual produção diária do Estado é de 1,3 milhão de metros cúbicos de gás natural, que é escoado por meio do gasoduto Lagoa Parda.

A previsão é de que, até o final deste ano, com a conclusão das obras do gasoduto Cacimbas (Linhares)-Vitória, este número salte para 3,5 milhões de metros

cúbicos de gás natural por dia.

Entretanto, segundo técnicos da estatal brasileira, a oferta do combustível no mercado estará ligada à demanda. Dentro do Plangás, a Petrobras prevê aumentar a produção capixaba para 18 milhões de metros cúbicos diários, em 2008, que utilizará a produção dos campos de Peroá e Cangóia e Golfinho, no Norte capixaba, além de Jubarte, no Sul capixaba.

Durante apresentação no painel “O futuro da produção de nacional de gás natural”, o gerente geral da Área de Interpretação e Avaliação das Bacias Leste e Nordeste da Petrobras, Paulo de Tarso Martins Guimarães, ressaltou que atualmente há 16 blocos no Espírito Santo avaliados e em produção de gás natural, sendo cinco da estatal e 11 com empresas parceiras.

De acordo com o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, somente a região que abrange os campos de Golfinho, Peroá, Cangóia, Canapu, ES-164, a previsão é de uma reserva aprovada de 36 bilhões de metros cúbicos de gás natural. Em Canapu, a reserva é de 5,1 bilhões de metros cúbicos diários de gás.